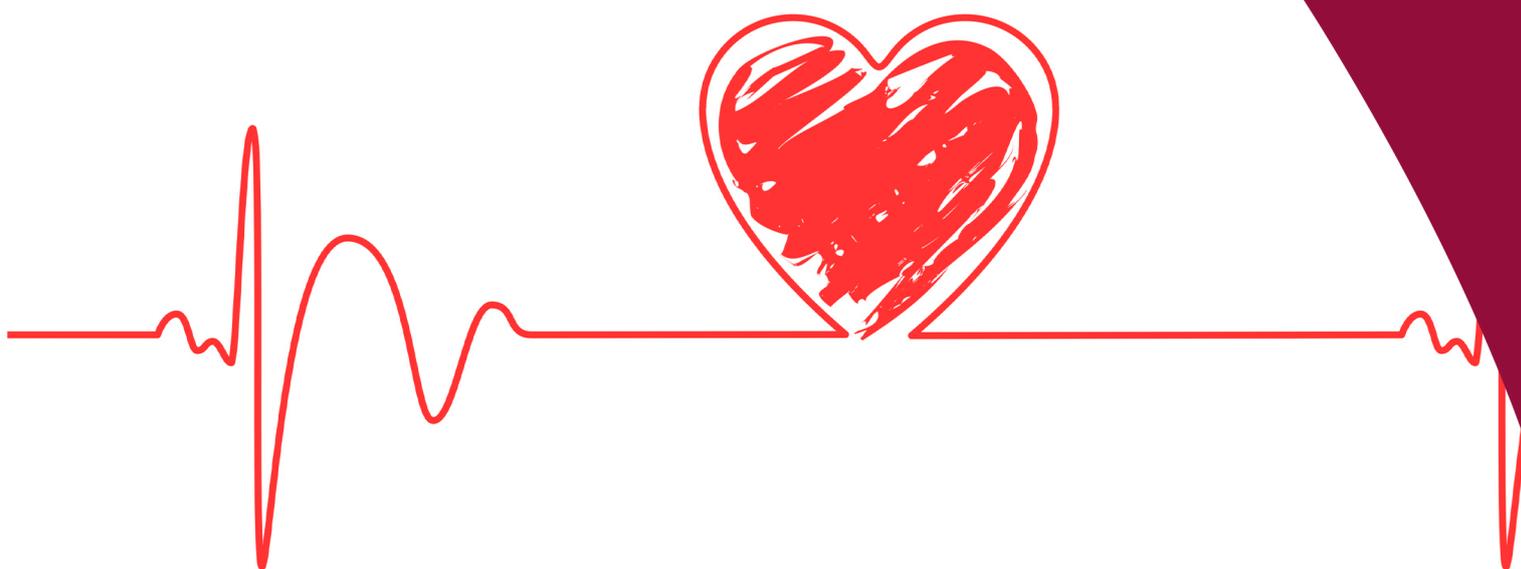


FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 5

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 5

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F233	<p>Farmácia e promoção da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Iara Lúcia Tescarollo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-139-8 DOI 10.22533/at.ed.398202506</p> <p>1. Atenção à saúde. 2. Farmácia – Pesquisa. I. Tescarollo, Iara Lúcia.</p> <p style="text-align: right;">CDD 615</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A atenção à saúde impõe muitos desafios aos farmacêuticos e profissionais da área. Com uma abordagem lógica, linguagem simples e objetiva, este volume da coletânea “Farmácia e Promoção da Saúde”, reúne tópicos importantes e que versam sobre o papel do farmacêutico na prática contemporânea; uso de medicamentos, suas interações medicamentosas e alimentares; fitoterápicos; intoxicações medicamentosas; nanotecnologia e outros temas que se complementam.

Norteadas pelos princípios tecnológicos e científicos subjacentes às ciências farmacêuticas, esta obra pode contribuir na escolha de práticas e procedimentos essenciais para o uso seguro e preciso dos medicamentos. Por meio de uma apresentação integrada, a leitura dos capítulos permite a compreensão das inter-relações da farmacologia, atenção farmacêutica e farmacoterapia que norteiam a aplicação clínica dos medicamentos no tratamento e acompanhamento dos pacientes.

Mantendo o compromisso de divulgar o conhecimento e valorizar a ciência, a Atena Editora, através dessa publicação, traz importantes ferramentas de trabalho para o exercício da profissão farmacêutica abrindo caminhos para solucionar os desafios que emergem da era globalizada. Boa leitura a todos!

Iara Lúcia Tescarollo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE AS PRINCIPAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E ALIMENTARES	
Edson Pereira da Silva Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025061	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUCATI - PE	
Felipe Vinicio Lima da Silva Diana Patrícia de Melo Peixoto Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025062	
CAPÍTULO 3	16
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA NO MUNICÍPIO DE SAÚDE DE MISSÃO VELHA – CEARÁ	
Teresa Iasminny Alves Barros José Leonardo Gomes Coelho Mara Cristina Santos de Araújo Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira Ikaro Fonsêca Alencar Karla Deisy Moraes Borges Cicero Diego Almino Menezes Thiago Adolfo Sobreira Miranda Rafael de Carvalho Mendes Emanuela Machado Silva Saraiva Willma José de Santana Francisca Eritânia Passos Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.3982025063	
CAPÍTULO 4	28
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Camila Vitória Pinto Teixeira Jakciany Mayara Duarte de Sousa Wanderley Costa Pereira Dalete Jardim Padilha Andréia Meneses da Silva Luzia Pimenta de Melo Dominices Tânia Pavão Oliveira Rocha Nadja Farnçisca Silva Nascimento Lopes Letícia Prince Pereira Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3982025064	
CAPÍTULO 5	39
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS POLIMEDICADOS NO MUNICÍPIO DE IRACEMINHA (SC)	
Everton Boff Ana Paula De Marco	
DOI 10.22533/at.ed.3982025065	

CAPÍTULO 6 50

ESTUDO SOBRE A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS EM DROGARIAS DE
REDENÇÃO-PA

Francisco Cleiton de Alencar Pinto
Diego Pereira da Silva
Jaqueline Almeida Frey

DOI 10.22533/at.ed.3982025066

CAPÍTULO 7 63

EFEITOS DA INIBIÇÃO DO TNF- α NA HIPERTENSÃO SISTÊMICA E REMODELAMENTO
CARDIOVASCULAR

Victória Thomazelli Garcia
Thaís Ribeiro Vitorino
Eslen Rizzi Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.3982025067

CAPÍTULO 8 74

ESTUDO DA FARMACOTERAPIA DE IDOSOS RESIDENTES EM UM LAR GERIÁTRICO NO MUNICÍPIO
DE BEZERROS-PE

Raphael Henrique da Silva
Wanielly Dayane da Mata Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.3982025068

CAPÍTULO 9 88

MAPEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS
NO NORDESTE DO BRASIL

Rayssa Hellen Ferreira Costa
Hyan Ribeiro da Silva
Yramara de Araújo Silva
Francisco Claudio da Silva Pinho
Isnária Soares de Oliveira
Cristian José Oliveira
Roberta Pires de Sousa Matos
Glawmênya Mendes Lima Silva
Uhiara Priscilla Marques da Silva
Mariane Cristina Rodrigues de Oliveira
Maria Clara Nolasco Alves Barbosa
Paloma Barbosa da Costa Lima

DOI 10.22533/at.ed.3982025069

CAPÍTULO 10 98

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACEUTICA A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

Sayonara Iris Moraes Reis
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.39820250610

CAPÍTULO 11 109

O USO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REGIÃO
SUL DE CARAGUATATUBA/SP

Ruth Cristina da Silva Peres
Simone Aparecida Biazzi de Lapena

DOI 10.22533/at.ed.39820250611

CAPÍTULO 12 121

PRESCRIÇÕES PARA EMAGRECIMENTO CONTENDO O FITOTERÁPICO *Garcinia cambogia*: EFEITOS ADVERSOS, COMPLEXIDADE E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Polliana Conceição Garcia

Isamin Ramos da Silva

Michelle Rocha Parise

DOI 10.22533/at.ed.39820250612

CAPÍTULO 13 133

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA

Davi de Lacerda Coriolano

Elias Vicente Bueno

Jaqueline Barbosa de Souza

José Cleberson Santos Soares

Maria Anndressa Alves Agreles

Jady Moreira da Silva

Marco Antonio Turiah Machado da Gama

Athila da Costa Silva

Zion Nascimento de Souza

Iago Dillion Lima Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.39820250613

CAPÍTULO 14 145

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rayanne Lima da Silva

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.39820250614

CAPÍTULO 15 153

RISCOS DE EFEITOS TERATOGENICOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO

Nayra Santana da Silva Nascimento

Joyce Teles da Silva

Huderson Macedo de Sousa

Ana Paula da Silva Nascimento

Cardene de Andrade Oliveira Guarita

Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta

Jucimara Dias Muniz

Maria Carolina de Sousa Trajano

Marilene de Sousa Lira

Raianna Virginia Neres Silva Vieira

Valber Luz Veloso

Marcos Aurélio Alves de Santana

DOI 10.22533/at.ed.39820250615

CAPÍTULO 16 165

UM ESTUDO SOBRE A POLIFARMACIA DOS IDOSOS EM UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE BONITO-PE

Amanda Mirelle da Silva

Girlene Correia da Silva

Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.39820250616

SOBRE A ORGANIZADORA:	177
ÍNDICE REMISSIVO	178

ESTUDO SOBRE A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS EM DROGARIAS DE REDENÇÃO-PA

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 15/05/2020

Francisco Cleiton de Alencar Pinto

Faculdade Integrada Carajás, Redenção, Pará, Brasil. E-mail: cleitonalencar70@gmail.com. Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/4379559482013855>

Diego Pereira da Silva

Professor da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, mestre em Biotecnologia pela UFT. E-mail: professorpereira@outlook.com. Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/2808314472391022>

Jaqueline Almeida Frey

Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: Jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com. Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/7081266745548007>

Artigo apresentado à Faculdade Integrada Carajás como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Farmácia.

RESUMO: Segundo a RDC nº 26, de 13 de maio de 2014, são considerados medicamentos fitoterápicos, aqueles em que, em sua fabricação, foram utilizadas matérias-primas exclusivamente vegetais e que sua segurança e eficácia foram baseadas em evidências clínicas.

A utilização de medicamentos fitoterápicos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Por serem, em sua maioria, medicamentos de venda livre, o consumo muitas vezes ocorre de forma errônea. Diante disso, percebe-se cada vez mais a necessidade e a importância do papel do farmacêutico na assistência e orientação quanto ao uso destes medicamentos. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou realizar um estudo acerca do conhecimento do profissional farmacêutico sobre a utilização de fitoterápicos e sua dispensação em drogarias de Redenção/PA. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 20 farmacêuticos Responsáveis Técnicos e a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado construído pelo pesquisador baseado em dados da literatura científica que foi aplicado em março de 2020. O resultado do estudo evidenciou que todos os farmacêuticos entrevistados nas 20 drogarias selecionadas em Redenção/PA, indicam medicamentos fitoterápicos para seus pacientes e estão sempre em busca de informações sobre medicamentos fitoterápicos demonstrando o comprometimento destes profissionais em disponibilizar informações seguras a seus pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos fitoterápicos. Indicação farmacêutica. Dispensação farmacêutica.

STUDY ON THE DISPENSATION OF PHYTOTHERAPEIC MEDICINES IN PHARMACIES FROM REDENÇÃO-PA

ABSTRACT: According to RDC No. 26, of May 13, 2014, herbal medicines are those in which, in their manufacture, raw materials were used exclusively from plants and their safety and efficacy were based on clinical evidence. The use of herbal medicines has increased considerably in recent years. As they are mostly over-the-counter medications, consumption often occurs erroneously. Therefore, the need and importance of the role of the pharmacist in assistance and guidance regarding the use of these drugs is increasingly perceived. In this sense, this research aimed to carry out a study about the knowledge of the pharmaceutical professional on the use of herbal medicines and their dispensation in drugstores in Redenção/PA. This is a descriptive field research with a quantitative and qualitative approach. The sample consisted of 20 pharmacists, technical manager and data collection was performed through the application of a structured questionnaire built by the researcher based on data from the scientific literature that was applied in March 2020. The result of the study showed that all pharmacists interviewed in the 20 drugstores selected in Redenção/PA, they indicate herbal medicines for their patients and are always in search of information about herbal medicines demonstrating the commitment of these professionals in providing safe information to their patients.

KEYWORDS: Herbal medicines. Pharmaceutical indication. Pharmaceutical dispensing.

1 | INTRODUÇÃO

Os fitoterápicos, em sua maioria, são medicamentos de venda livre, ou seja, não necessitam de prescrição médica para serem comercializados. A RDC nº 138/2003 lista todos os medicamentos cujos grupos e indicações terapêuticas são de venda sem prescrição médica. De acordo com o Guia de orientação para registro de Medicamento Fitoterápico e registro e notificação de Produto Tradicional Fitoterápico “qualquer medicamento fitoterápico que possua indicações terapêuticas descritas na RDC nº 138/2003 deve ser de venda isenta de prescrição médica (BRASIL, 2003; BRASIL, 2014).

A utilização de medicamentos fitoterápicos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Alguns estudos relatam que isso deve-se ao fato de que muitos pacientes têm se decepcionado com as terapias alopáticas, principalmente no que diz respeito aos efeitos colaterais e reações adversas. Além disso, a crença de que o fitoterápico, por ser natural, não causa danos à saúde também é um fator que tem contribuído significativamente para o consumo destes medicamentos (COELHO e JÚNIOR, 2015).

A propaganda também é responsável por incentivar o uso de fitoterápicos, pois

visando tão somente os lucros obtidos através da venda do produto, divulgam propriedades milagrosas de certas plantas, fato esse que, aliado à crença de que o natural não causa prejuízos ao organismo, ignora completamente os efeitos indesejados que o medicamento pode causar assim como as precauções e contraindicações do produto (OLIVEIRA e LENH, 2015; COELHO e JÚNIOR, 2015).

Considerando os diversos motivos que, na maioria das vezes, erroneamente, são responsáveis pelo aumento do consumo de fitoterápicos, percebe-se cada vez mais a necessidade e a importância do papel do farmacêutico na assistência e orientação quanto ao uso destes medicamentos (SOUZA et al., 2019).

O farmacêutico é o profissional mais acessível, podendo ser contatado a qualquer momento para fornecer orientações ao paciente quanto ao uso adequado de qualquer medicamento, inclusive de fitoterápicos. Ao ser contatado, este profissional poderá esclarecer dúvidas, orientar sobre as possíveis reações adversas, efeitos colaterais, a correta administração e a necessidade ou não do uso destes medicamentos (CRF-SP, 2019).

Para que sejam oferecidas assistência e orientação de qualidade sobre os medicamentos fitoterápicos, torna-se necessário que o farmacêutico seja capacitado para tal, ou seja, esse profissional precisa estar completamente seguro quanto às informações que serão transmitidas ao paciente (BRASIL 2008; BRASIL, 2011). Uma assistência farmacêutica eficiente contribui significativamente para o uso racional de medicamentos e para a redução de problemas relacionados a estes (BARROS, SILVA e LEITE, 2019).

Atualmente, em qualquer área de atuação, um profissional de destaque é aquele que se encontra em atualização constante. Um farmacêutico capacitado para oferecer assistência e orientação adequada necessita manter-se atualizado constantemente, seja por meio de livros, artigos, revistas, internet, jornais, cursos, seminários, congressos ou pós-graduação. Assim deparamo-nos com uma questão a ser pesquisada: qual a concepção do profissional farmacêutico sobre a utilização de fitoterápicos e sua dispensação em drogarias de Redenção/PA?

Neste aspecto, esta pesquisa apresenta um tema atual, que traz a problemática da capacitação e do conhecimento do farmacêutico sobre a dispensação e o uso de medicamentos fitoterápicos nas drogarias de Redenção-PA. Acredita-se que esta pesquisa, configura-se em um tema relevante no atual cenário da utilização de fitoterápicos relacionando-se ao perfil dos profissionais farmacêuticos. Sendo assim, este trabalho justifica-se em função da importância da atuação do profissional farmacêutico na dispensação de produtos fitoterápicos bem como sua concepção sobre a utilização destes.

Diante do exposto, constata-se que a atuação do farmacêutico devidamente capacitado é indispensável para garantir o uso racional e seguro dos fitoterápicos prestando assistência e orientação à população. Dessa forma o presente trabalho objetivou realizar

um estudo acerca do conhecimento do profissional farmacêutico sobre a utilização de fitoterápicos e sua dispensação em drogarias de Redenção/PA. Para tanto, buscou-se:

- a) Identificar os fitoterápicos mais solicitados pelos clientes;
- b) Verificar quais fitoterápicos são mais dispensados/indicados pelos farmacêuticos;
- c) Investigar quais as fontes utilizadas para obtenção de informações sobre fitoterápicos;
- d) Conhecer a concepção do Farmacêutico na dispensação/indicação de medicamentos fitoterápicos nas drogarias de Redenção – PA.

A pesquisa possui caráter descritivo de abordagem quanti-qualitativa cuja finalidade foi coletar dados para analisar a concepção do farmacêutico acerca da utilização e dispensação de fitoterápicos em drogarias no município de Redenção-PA.

A primeira parte do artigo identificou os fitoterápicos mais solicitados pelos clientes, a segunda parte verificou quais fitoterápicos são mais dispensados/indicados pelos farmacêuticos. As fontes utilizadas para obtenção de informações sobre fitoterápicos e a concepção do Farmacêutico na dispensação/indicação de medicamentos fitoterápicos nas drogarias de Redenção – PA estão contidos na terceira parte do artigo.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fitoterapia

A portaria nº 971/2006 do Ministério da Saúde, define fitoterapia como uma terapia realizada através do uso de plantas medicinais em diferentes formas farmacêuticas desde que não sejam utilizados princípios ativos isolados, ainda que de origem vegetal. Ainda de acordo com a mesma portaria, as plantas medicinais vêm sendo utilizadas como forma de tratamento para diversas doenças desde a antiguidade (BRASIL, 2006).

Cerca de 15% a 20% da biodiversidade mundial pertence ao Brasil, destacando-se as plantas superiores que representam aproximadamente 24% da biodiversidade. As plantas são a matéria-prima utilizada na fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos. São utilizadas também na medicina tradicional no preparo de remédios caseiros e comunitários através de conhecimentos e tecnologias tradicionais, passados de geração em geração, resultado da rica diversidade cultural e étnica da qual o Brasil é detentor (BRASIL, 2016).

A fitoterapia está em fase de expansão no Brasil, é considerada uma alternativa mais acessível aos cuidados da saúde da população de menor renda. Diversos programas de fitoterapia foram implantados ou estão em fase de implantação em todas as regiões do país com a finalidade de facilitar o acesso da população às plantas medicinais e aos fitoterápicos (IBIAPINA, 2014).

Em 2006, o governo federal aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e

Fitoterápicos através do decreto 5.813, de 22 de junho de 2006 no qual instituiu Grupo de Trabalho para elaborar o Programa Nacional de Plantas Medicinais a fim de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2006; BRASIL, 2009).

A Portaria Interministerial nº 2960, de 9 de dezembro de 2008, aprovou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e criou o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Em 2009, o Ministério da Saúde, lançou o PNPMF no qual estabelecia ações voltadas à garantia do acesso seguro e racional das plantas medicinais e fitoterápicos ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde (BRASIL, 2009).

Em 2016, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), lançou o Memento de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (MFFB), como uma tentativa de diminuir as lacunas que comprometem o real modo racional de práticas em fitoterapia e contribuir com a fitoterapia racional. O documento visa orientar a prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos através da apresentação de monografias contendo conteúdo baseados em evidências científicas que poderão ajudar na conduta terapêutica do profissional prescritor (BRASIL, 2016).

2.2 Medicamentos Fitoterápicos: perfil de dispensação/indicação

Segundo a RDC nº 26, de 13 de maio de 2014, são considerados medicamentos fitoterápicos, aqueles em que, em sua fabricação, foram utilizadas matérias-primas exclusivamente vegetais e que sua segurança e eficácia foram baseadas em evidências clínicas. Além dos medicamentos fitoterápicos, são definidos também os produtos tradicionais fitoterápicos que, diferentemente dos primeiros, possuem segurança e eficácia baseadas em dados de uso seguro e efetivo publicados na literatura técnico-científica (BRASIL, 2014).

Medicamentos que possuem, em sua composição, substâncias ativas isoladas ou altamente purificadas, sejam elas sintéticas, semissintéticas ou naturais ou associações dessas com outros extratos, vegetais ou de outras fontes, não são considerados medicamentos fitoterápicos ou produto tradicional fitoterápico (BRASIL, 2014).

Heckler et al. (2005) realizaram um estudo exploratório sobre a dispensação de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em Porto Alegre/RS. Os resultados obtidos evidenciaram a procura por plantas medicinais e fitoterápicos. Dentre os produtos mais prescritos estavam *Ginkgo biloba* (ginkgo) indicado, pelos médicos, para melhorar a circulação e para labirintite; *Hypericum perforatum* (hipérico), para tratamento de depressão e *Cynara scolymus* (alcachofra), para colesterol e disfunção hepática. Em relação a indicação farmacêutica, apenas 28% dos entrevistados costumavam indicar plantas medicinais e/ou fitoterápicos dentre os quais destacaram-se: *Cassia angustifolia* Vahl. ou *Senna alexandrina* Miller (sene), *Centella asiatica* (L.) Urb (centela) e *Solanum*

melongena L. (berinjela).

Estudo realizado por Oliveira (2015) cujo objetivo era examinar a supressão na venda de medicamentos fitoterápicos através de um levantamento das vendas de medicamentos realizadas em três drogarias privadas no município de Colíder/MT revelou que os fitoterápicos mais dispensados continham em suas formulações *Hedera helix*, *Valeriana* e *Passiflora incarnata*.

Em uma análise farmacoepidemiológica dos medicamentos fitoterápicos dispensados em uma farmácia comunitária no sertão paraibano revelou que os fitomedicamentos obtiveram um baixo percentual nas vendas da farmácia mostrando que o município de Cajazeiras necessita de um sistema de implantação desses medicamentos. No que diz respeito às especialidades farmacêuticas mais dispensadas, tiveram destaque a Água Rabelo®, Eparema® e Óleo de coco® (BEZERRA et al., 2015).

2.3 O papel do farmacêutico na dispensação/indicação de medicamentos fitoterápicos

De acordo com Scremin et al. (2016), o farmacêutico é um profissional apto à indicação de fitoterápicos e possui a prescrição de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais regulamentada não apenas pelo seu conselho como também pela ANVISA. Porém, é necessário que durante sua formação acadêmica, o farmacêutico adquira conhecimentos necessários sobre medicamentos desde a base farmacotécnica até a farmacológica, migrando para as mais variadas áreas.

Segundo a Resolução nº 477 de 28 de maio de 2008 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), dentre outras atividades, cabe ao farmacêutico: a) Promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento dessa prática; b) Promover educação em saúde para a comunidade, relacionada ao uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos; c) implantar ações de atenção farmacêutica; d) Promover o uso de plantas medicinais e fitoterápicos baseado em evidências; e) utilizar as informações técnico-científicas acessíveis nos centros de referências em informações sobre medicamentos a fim de melhorar sua qualificação profissional e disponibilizar informações seguras aos usuários dos serviços de plantas medicinais e fitoterápicos.

O estudo realizado por Heckler et al. (2005) evidenciou que as fontes mais utilizadas pelos farmacêuticos para obtenção de informações sobre fitoterápicos e plantas medicinais foram livros, informativos de fornecedores e internet e que 84% dos entrevistados possuíam acesso a essas informações na farmácia.

O estudo realizado por Oliveira (2015) em Colíder/MT evidenciou que a supressão da venda de medicamentos fitoterápicos se dá, dentre outros fatores, pela visão dos profissionais farmacêuticos alocados em drogarias privadas em decorrência da falta de conhecimento desses profissionais nesta área. Ainda segundo a visão da autora, a ausência de especialização, possivelmente, comprometa a comercialização de

medicamentos fitoterápicos, pois a formação curricular é deficiente em disciplinas voltadas a prescrição/dispensação desses medicamentos já que muitos são de venda livre.

Conforme a Resolução do CFF, nº 546 de 21 de julho de 2011, o farmacêutico habilitado para indicar plantas medicinais e/ou fitoterápicos deve ter cursado a disciplina de fitoterapia com carga horária de no mínimo 60 horas, no curso de graduação em Farmácia, complementadas com estágio em manipulação e/ou dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos, de no mínimo 120 horas ou possuir título de especialista ou curso de especialização em fitoterapia que atenda às resoluções pertinentes do Conselho Federal de Farmácia em vigor.

Ribeiro (2013) realizou um estudo exploratório sobre a formação do profissional farmacêutico na área de plantas medicinais e fitoterápicos em universidades públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro. Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais formados não conta com uma formação adequada para realizar indicação farmacêutica ou demais atividades relacionadas especificamente à fitoterapia, mesmo em universidades que possuem disciplina específica voltada para essa área. Segundo a autora, é necessário que o profissional procure cursos de especialização para um maior aprofundamento no tema após a graduação.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quanti-qualitativa cuja finalidade foi coletar dados para analisar a concepção do farmacêutico acerca da utilização e dispensação de fitoterápicos em drogarias no município de Redenção-PA.

A amostra foi composta por 20 farmacêuticos Responsáveis Técnicos. O (a) farmacêutico (a) foi convidado pelo pesquisador a participar da pesquisa mediante esclarecimentos sobre a finalidade da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Inicialmente foi realizado levantamento bibliográfico e consulta em banco de dados da internet para a aquisição de conhecimentos teóricos sobre o assunto a ser abordado na pesquisa. Posteriormente, foi aplicado questionário estruturado, construído pelo pesquisador baseado em dados da literatura científica.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado em março de 2020 no qual continha perguntas como: sexo, idade, escolaridade (em anos de estudo completos), local de formação (público ou privado) e questões relacionadas à fitoterapia. Os locais das coletas dos dados estão na imagem abaixo:



Figura 1: Localização das farmácias onde foram coletados os dados.

Os dados foram organizados e lançados no Microsoft Excel 2010 para calcular a frequência absoluta e relativa das questões quantitativas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em 20 drogarias de Redenção-PA e entrevistados 20 farmacêuticos. Todas as perguntas foram respondidas na presença do pesquisador, que prestou esclarecimento quando solicitado. Dos participantes 8 (40%) eram mulheres e 12 (60%) homens. A idade dos farmacêuticos variou entre 24 a 65 anos, sendo 14 (70%) graduados há, no máximo 5 anos, 4 (20%) entre 5 a 10 anos e 2 (10%) há mais de 10 anos.

Dos farmacêuticos entrevistados, 12 (60%) disseram que raramente são solicitados fitoterápicos como recursos terapêuticos e 8 (40%), frequentemente. Os fitoterápicos mais solicitados pelos clientes estão listados na tabela 1. Passiflora (18), boldo (11) e ginkgo Biloba (6) foram os três produtos citados pelos farmacêuticos como os mais solicitados.

Denominação citada	Nome científico correspondente ao nome popular	Nº de citações
Passiflora	<i>Passiflora incarnata</i> L.	18
Boldo	<i>Peumus boldus</i> M.	11
Ginkgo Biloba	<i>Ginkgo biloba</i> L.	6
Valeriana Officinalis	<i>Valeriana officinalis</i> L.	5
Castanha da Índia	<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	3
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i> L.	3
Silimarina	<i>Silybum marianum</i> L.	2
Isoflavona	<i>Glycine max</i> (L.) Merr.	2
Tribullus Terrestris	<i>Puncturevine caltrop fruit</i> P.E	2
Hedera Helix	<i>Hedera helix</i> L.	2

Tabela 1. Produtos citados pelos farmacêuticos (Redenção-PA, mar/2020) como fitoterápicos mais solicitados pelos clientes.

Quando questionados sobre a solicitação de fitoterápicos mediante o acompanhamento de receita médica todos os farmacêuticos responderam que às vezes existe o acompanhamento de prescrições nestas solicitações.

	Nº de citações	Indicações mais citadas
Passiflora	15	Ansiedade
Silimarina	6	Distúrbios hepáticos
Boldo	5	Distúrbios digestivos e hepáticos
Valeriana Officinalis	5	Ansiedade e insônia
Castanha da Índia	4	Insuficiência venosa
Ginkgo Biloba	3	Labirintite e vertigem
Isoflavona	3	Distúrbios hormonais
Hedera Helix	3	Expectorante

Tabela 2. Produtos mais solicitados (Redenção-PA, mar/2020), com presença de receita médica, e suas indicações.

Os produtos mais solicitados com presença de receita médica e suas indicações estão listados na tabela 2. Passiflora (15), Silimarina (6) e boldo (5) foram os mais prescritos com indicação para ansiedade, distúrbios hepáticos e distúrbios digestivos e hepáticos, respectivamente.

No que diz respeito à opinião dos entrevistados sobre medicamentos fitoterápicos, 10 (50%) consideram eficazes como terapia principal em alguns casos, 7 (35%) consideram eficazes como complemento ao tratamento, e 3 (15%) consideram substitutos mais suaves para medicamentos com muitos efeitos adversos.

Quanto à indicação de medicamentos fitoterápicos de venda livre, 17 (85%) farmacêuticos disseram que indicam frequentemente e 3 (15%) disseram que às vezes

indicam, diferentemente dos resultados encontrados por Heckler et al. (2005) em que apenas 28% dos entrevistados tinham o hábito de indicar plantas medicinais e/ou fitoterápicos.

Os produtos indicados pelos farmacêuticos assim como suas respectivas indicações estão listados no gráfico 1. Passiflora (27%), boldo (17%) e ginkgo biloba (13%) foram os três medicamentos mais citados com indicação para ansiedade, distúrbios hepáticos e vertigem, respectivamente. Passiflora também estava entre os três medicamentos mais indicados pelos farmacêuticos no estudo de Oliveira (2015).

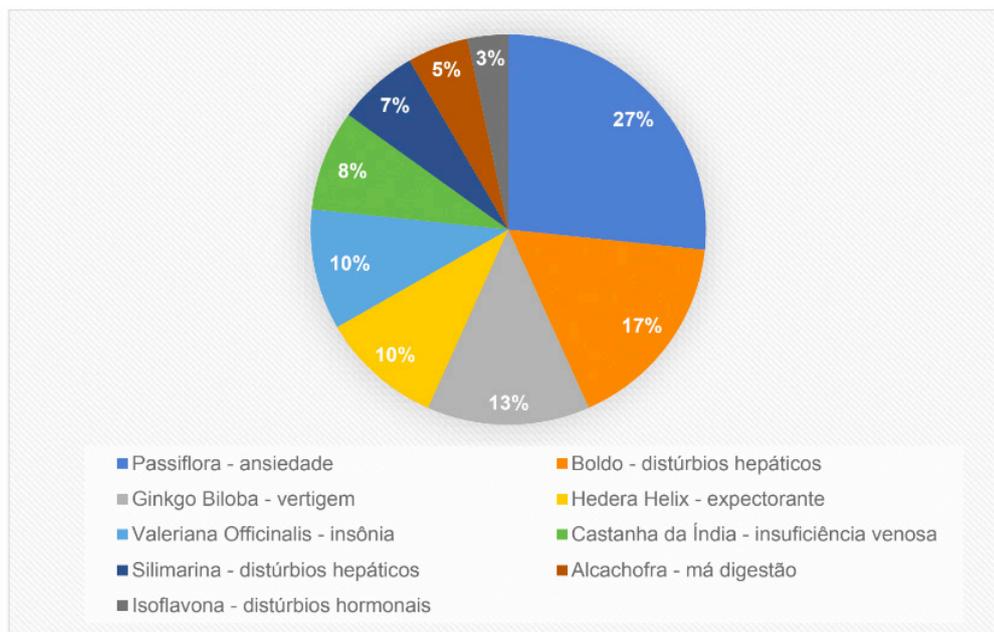


Gráfico 1. Produtos indicados aos clientes, pelos farmacêuticos (Redenção-PA, mar/2020), e suas respectivas indicações.

Quando questionados sobre relatos de possíveis desconfortos apresentados pelos médicos e/ou clientes em decorrência da utilização de algum fitoterápico 4 (20%) dos entrevistados afirmaram que seus clientes já relataram desconfortos em virtude do uso desses medicamentos. Três farmacêuticos afirmaram que alguns pacientes queixaram-se de dores de cabeça ao fazer uso de ginkgo biloba e um farmacêutico relatou ter recebido queixas de náuseas durante o uso de passiflora.

Segundo a maioria dos farmacêuticos (45%), os clientes da farmácia solicitam alguma informação quando adquirem algum fitoterápico apenas quando indicado por eles; 7 (35%) responderam que somente às vezes; e 4 (20%) responderam que os clientes sempre procuram orientação.

Com relação as fontes utilizadas para obtenção de informações sobre fitoterápicos todos os farmacêuticos afirmaram que usam somente a internet e apenas 4 (20%) utilizam também alguns livros. Todos disseram que tem acesso a essas informações na farmácia.

Sobre a satisfação dos farmacêuticos em relação à quantidade e qualidade de

informações sobre fitoterápicos, 10 (50%) disseram que estão satisfeitos, 6 (30%) disseram que parcialmente, a quantidade não é satisfatória; 4 (20%) disseram que parcialmente, a qualidade não é satisfatória.

5 | CONCLUSÃO

De acordo com o presente estudo, todos os farmacêuticos entrevistados nas 20 drogarias selecionadas em Redenção/PA, indicam medicamentos fitoterápicos para seus pacientes, ou seja, aparentemente estão cientes de que indicação/dispensação destes produtos é de grande importância para a sociedade uma vez que “a fitoterapia é considerada uma alternativa mais acessível aos cuidados da saúde da população de menor renda” (IBIAPINA, 2014).

Outra questão importante revelada por essa pesquisa é que os farmacêuticos entrevistados estão sempre em busca de informações sobre medicamentos fitoterápicos demonstrando o comprometimento destes profissionais em disponibilizar informações seguras a seus pacientes e esclarecer possíveis questionamentos quanto ao uso, dosagem, interações, reações, entre outros.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. **Serviços Farmacêuticos Clínicos na Atenção Primária à Saúde do Brasil**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, e 0024071, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-7462020000100509&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 Apr. 2020. Epub Nov 25, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00240>.
- BEZERRA, Pâmula Rayanne Pereira et al. **Análise farmacoepidemiológica dos medicamentos fitoterápicos dispensados em uma farmácia comunitária do sertão paraibano**. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 2 (2): 177-195, abr./jun. 2015. Disponível em: http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_4/Trabalho_01.pdf. Acesso em: 01 out. 2019.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia de orientação para registro de Medicamento Fitoterápico e registro e notificação de Produto Tradicional Fitoterápico**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/2501251/Guia%2Bfinal%2Bdicol%2B180614+%282%29.pdf/f400c535-e803-4911-9ef8-100c0c2bb3c6>. Acesso em: 23 ago. 2019.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **RDC nº 546, de 21 de julho de 2011**. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/21%20%20BRASIL_%20CONSELHO%20FEDERAL%20DE%20FARM%3%81CIA_%202011%20Resolucao_546_2011_CFF.pdf. Acesso em: 01 out. 2019.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 138, de 29 de maio de 2003**. Dispõe sobre o enquadramento na categoria de venda de medicamentos. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/33%20-%20BRASIL_%20MINIST%3%89RIO%20DA%20SA%3%9ADE%202003%20RDC_138_2003_ANVISA.pdf. Acesso em: 23 ago. 2019.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm. Acesso em: 27 set. 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico – Farmacopeia Brasileira**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>. Acesso em: 28 set. 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Brasília, 2014.

Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 27 ago. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 477 de 28 de maio de 2008**. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/res477_2008.pdf. Acesso em: 01 out. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2009**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_mediciniais_fitoterapicos.pdf. Acesso em 01 out. 2019.

COELHO, Ketellen Mayara, JUNIOR Hilton Lopes. **Fitoterapia racional: riscos da automedicação e terapia alternativa**. Rev. Saberes, Rolim de Moura, vol. 3, n. Esp. jul./dez., p. 35-44, 2015. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3especial/4.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

Conselho Regional de Farmácia – São Paulo. **Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar. Departamento de Comunicação CRF-SP**. São Paulo: 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html>. Acesso em: 26 ago. 2019.

HECKLER, Ana Paula Machado et al. **Estudo Exploratório sobre a Dispensação de Fitoterápicos e Plantas Mediciniais em Porto Alegre/RS**. Acta Farm. Bonarense 24 (2): 277-83, 2005. Disponível em: http://www.latamjpharm.org/trabajos/24/2/LAJOP_24_2_5_4_E946O03CJ4.pdf. Acesso em: 01 out. 2019.

IBIAPINA, Waléria Viana et al. **Inserção da fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS**. Ver. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Jun. 2014; 12 (1): 58-68.

Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/INSEr%C3%87%C3%83O-DA-FITOTERAPIA-NA-ATEN%C3%87%C3%83O-PRIM%C3%81RIA-AOS-USU%C3%81RIOS-DO-SUS.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

OLIVEIRA, Fernanda Granja da Silva. LEHN, Carlos Rodrigo. **Riscos e Perspectivas na Utilização de Fitoterápicos no Brasil**. Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação, Paulo Afonso, v. 3, n. 4, p. 35-44, jan./dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/opara/article/download/OPR3.4.3/1585>. Acesso em: 27 ago. 2019.

OLIVEIRA, Lays Priscila de. **Medicamentos fitoterápicos: ênfase na visão dos farmacêuticos alocados em drogarias privadas do município de Colider - MT**. FACIDER Revista Científica, n. 08, 2015. Disponível em: <http://sei-cesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/136>. Acesso em: 28 set. 2019.

SCREMIN, Fernando Mateus et al. **Indicação farmacêutica de fitoterápicos: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional**. Rev. Ciênc. Cidadania - v.2, n.1, 2016.

Disponível em: <http://periodicos.unibave.net/index.php/cienciaecidadania/article/view/63>. Acesso em: 28 set. 2019.

SOUZA, Brayon Wevely Alves de. et al. **A importância da atenção farmacêutica e farmácia clínica no uso racional de medicamentos fitoterápicos**. Rev Inic Cient e Ext. 2019; 2 (Esp.1):49. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/225>. Acesso em: 28 ago. 2019.

RIBEIRO, Dayane Affonso. **Estudo exploratório sobre a formação do profissional farmacêutico na área de plantas medicinais e fitoterápicos em universidades públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro.** Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/7707/2/28.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 1, 2, 3, 7, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 58, 76, 77, 86, 96, 98, 105, 106, 111, 145, 167, 174

Alimentos 1, 2, 5, 6, 8, 102, 110, 129, 137, 151

Angiotensina II 63, 64, 66, 67

Antidepressivos 82, 84, 86, 93, 121, 125, 126, 128, 132, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170

Anti-Inflamatória 134, 135, 140

Antitumoral 134, 135, 139, 141

Atenção Farmacêutica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 26, 28, 29, 35, 37, 55, 61, 75, 76, 98, 100, 104, 106, 107, 108, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 167, 177

C

Citocina 65, 66, 67, 69

Comorbidades 21, 25, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 74, 78, 82, 174

Cuidado Pré-Natal 109

Cuidados Farmacêuticos 17

D

Diabetes Mellitus 9, 10, 12, 35, 45, 48, 83, 106, 107

Dispensação 2, 3, 8, 27, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 92, 99, 105, 106, 122, 123, 129

Doenças Cardiovasculares 21, 40, 41, 64, 65, 66, 68, 101, 107, 145, 146, 148

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 17, 26, 39, 40, 48, 75, 76, 107, 147

E

Efeitos Adversos 1, 2, 58, 81, 82, 83, 121, 130, 150, 154, 165

Envelhecimento 18, 21, 35, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 74, 75, 76, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 165, 168, 175

Epidemiologia 89, 96, 117, 151, 152

Estratégia Saúde Da Família 28, 30, 175

Expectativa De Vida 17, 18, 74, 75, 148, 172

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 50, 52, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 76, 85, 90, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 108, 130, 145, 151, 165, 166, 167, 174

Farmacoe epidemiologia 121, 122, 130

Farmacoterapêutico 7, 9, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 105, 106, 167

Farmacoterapia 1, 2, 3, 5, 9, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 29, 34, 35, 74, 77, 85, 99, 102, 104, 128, 130, 150, 167

Fitoterápicos 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 82, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

G

Gestantes 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 154, 157, 159, 160, 161, 163, 164

Gravidez 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164

H

Hipertensão 17, 21, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 40, 45, 48, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 78, 79, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 113, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 163, 176

I

Idosos 6, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 107, 132, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 175

Inflamação 63, 64, 66, 87, 140, 141

Interação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 23, 29, 33, 63, 64, 65, 68, 74, 82, 83, 85, 100, 129, 149

Interações Medicamentosas 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 18, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 47, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 121, 128, 130, 146, 163, 167, 170

Internações Hospitalares 76, 98, 101, 102

Intoxicação Exógena 89, 91, 92, 95, 96

Italic 66

M

Medicamento 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 18, 23, 24, 30, 44, 47, 51, 52, 60, 74, 76, 77, 80, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 140, 145, 150, 151, 152, 156, 157, 160, 162, 166, 167, 171, 176

N

Nanopartículas 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141

P

Pacientes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 49, 50, 51, 59, 60, 66, 68, 69, 74, 82, 83, 86, 95, 98, 100, 102, 103, 104,

105, 106, 107, 113, 116, 123, 124, 127, 137, 140, 145, 148, 164, 165, 167

Polifarmácia 6, 75, 76, 82, 83, 124, 128, 130, 132, 149, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175

Polimedicação 39, 41, 48, 86, 175

Prata 133, 134, 135, 136, 137, 139

Q

Qualidade De Vida 1, 6, 9, 11, 14, 18, 20, 25, 26, 28, 29, 30, 35, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 74, 75, 76, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 129, 145, 151, 166, 167, 174

S

Saúde Do Idoso 17, 47, 145, 167, 175

Sistema Único De Saúde 2, 109

T

Teratogênese 153, 155, 156, 157, 161

TNF- α 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

U

Uso De Medicamentos 1, 3, 5, 6, 7, 14, 27, 41, 44, 47, 52, 69, 78, 85, 88, 89, 90, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 122, 130, 132, 146, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 173, 174, 175

 **Atena**
Editora

2 0 2 0